



Capítulo 11. Referências Bibliográficas

Linha de Transmissão (LT) 500 kV Nova Ponte 3 – Araraquara 2, C1 e C2, CS e
Subestação (SE) Nova Ponte 3

Brasília
Dezembro de 2022

SUMÁRIO

11.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	2
11.1	IDENTIFICAÇÃO	2
11.2	OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS DO EMPREENDIMENTO	2
11.3	ANÁLISE COMPARATIVA DE ALTERNATIVAS LOCACIONAIS.....	2
11.4	DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DA ALTERNATIVA PREFERENCIAL	2
11.4.1	Diagnóstico Do Meio Físico	2
11.4.2	Diagnóstico Do Meio Biótico (Fauna)	5
11.4.3	Diagnóstico Do Meio Biótico (Flora)	16
11.4.4	Diagnóstico Do Meio Socioeconômico	18
11.5	CARACTERIZAÇÃO TÉCNICA E ASPECTOS CONSTRUTIVOS OPERACIONAIS	23
11.6	IDENTIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E ANÁLISE INTEGRADA DOS IMPACTOS AMBIENTAIS.....	23
11.7	DEFINIÇÃO DAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA	24
11.8	MEDIDAS DE CONTROLE E PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
11.9	PROGNÓSTICO AMBIENTAL	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
11.10	CONCLUSÃO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

11.1 IDENTIFICAÇÃO

11.2 OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS DO EMPREENDIMENTO

Empresa de Pesquisa Energética (EPE). 2022a. Anuário Interativo. Disponível em: <http://shinyepe.brazilsouth.cloudapp.azure.com:3838/2nuário/>. Acesso em 16 de novembro de 2022.

Empresa de Pesquisa Energética (EPE). 2022b. Estudos de Planejamento de Transmissão. Disponível em: <https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/relat%C3%B3rios-r1>. Acesso em: 16 de novembro de 2022.

Empresa de Pesquisa Energética (EPE). 2020. Estudos Para A Expansão Da Transmissão: Análise Técnico-Econômica De Alternativas: Relatório R1 - Expansão da Capacidade de Transmissão da Região Norte de Minas Gerais. Ministério de Minas e Energia.

11.3 ANÁLISE COMPARATIVA DE ALTERNATIVAS LOCACIONAIS

MAXGEO. 2021. Relatório Técnico de Caracterização e Análise Socioambiental – R3 da LT 500 kV Paracatu 4 - Nova Ponte 3; LT 500 kV Nova Ponte 3 - Araraquara 2; e SE 500 kV Nova Ponte 3 - Nova Seccionadora.

IBAMA - INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. 2022. Nota Técnica nº 06/2022/CODUT/CGLIN/DILIC, de 19 setembro de 2022 - Modelagem computacional de alternativas locais para corredores de linhas de transmissão de energia. Linha de Transmissão 500 kV Nova Ponte 3 - Araraquara 2, C1, C2, CS e SE Nova Ponte 3.

11.4 DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DA ALTERNATIVA PREFERENCIAL

ANA – AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS. 2010. Base Hidrográfica Ottocodificada de Nível 3. Escala de 1:1.000.000. Limites das bacias e sub-bacias hidrográficas. Disponível em: <<http://hidroweb.ana.gov.br/HidroWeb.asp?Tocltem=4100>>. Acesso em: set. 2022.

11.4.1 Diagnóstico do Meio Físico

Agência Nacional de Águas (Brasil). Conjuntura dos recursos hídricos no Brasil: regiões hidrográficas brasileiras – Edição Especial. -- Brasília: ANA, 2015.

Almeida, F.F.M., Hasui, Y., Brito Neves da, B.B., Fuck, R.A. Províncias Estruturais Brasileiras. In: Atas do VII Simpósio de Geologia do Nordeste, Campina Grande, Sociedade Brasileira de Geologia (SBG). 1977.

Alvares, C. A., Stape, J. L., Sentelhas, P. C., Gonçalves, J. D. M., & Sparovek, G. 2013. Köppen's climate classification map for Brazil. *Meteorologische Zeitschrift*, 22(6), 711-728.

Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. 2000. NBR 10.151: Acústica – Avaliação do ruído em áreas habitadas, visando o conforto da comunidade – Procedimento. Rio de Janeiro.

BRASIL. Lei Complementar nº 350, de 27 de outubro de 2005. Institui o Plano Diretor de Desenvolvimento e Política Urbana e Ambiental de Araraquara. Disponível em <<https://www.legislacaodigital.com.br/Araraquara-SP/LeisComplementares/350>>. Acesso em 20 de nov. de 2022.

Buck, P. V. 2016. Um novo icnotáxon de tetrápode para a Formação Botucatu, Cretáceo Inferior (Neocomiano) do Brasil: aspectos locomotoriais, preservacionais e paleoecológicos.

Buck, P. V. 2021. Análise morfológica e paleoecológica de icnofósseis atribuídos a tetrápodes não-arcossauros da Formação Botucatu (Cretáceo Inferior).

CBH PARANAÍBA. Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba. Disponível em: <https://cbhparanaiba.org.br/>. Acesso em novembro de 2022.

CBH SAPUCAÍ. Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sapucaí. Disponível em <https://www.cbhsapucaia.org.br/>. Acesso em novembro de 2022.

CPRM. Breve descrição das unidades litoestratigráficas aflorantes no Estado de São Paulo. Mapa Geológico do Estado de São Paulo - Escala 1:750.000. https://rigeo.cprm.gov.br/jspui/bitstream/doc/2966/1/breve_descri%c3%a7%c3%a3o_unidades.pdf. 2006

Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental – CETESB. 2009. Decisão de diretoria nº 100/2009/P, de 19 de maio de 2009. Dispõe sobre a aprovação do procedimento para avaliação de níveis de ruído em sistemas lineares de transporte. São Paulo: CETESB

EMBRAPA. Manual de classificação dos solos. Brasília, CNPS, 1999.

EMBRAPA. Mapa de solos estado de Minas Gerais. Esta camada representa a distribuição geográfica dos solos de acordo com Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (SiBCS, 1999). Sítio acessado em outubro de 2022: http://geoinfo.cnps.embrapa.br/layers/geonode%3Alev_mg_estado_solos_lat_long_wgs84_vt#more 2017

EMBRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos / Humberto Gonçalves dos Santos [et al.]. – 5. ed., rev. e ampl. – Brasília, DF: 2018.

- EUCLYDES, H. P. et al. 2005. Atlas digital das águas de Minas. Viçosa: UFV, DEA.
- Faria, E. L. D. 2019. Novos restos cranianos de dinossauros da Formação Marília, Membro Echaporã (Grupo Bauru), Cretáceo Superior, do Estado de São Paulo, Brasil.
- FERNANDES, L. A. *et al.* 2000. Revisão estratigráfica da parte oriental da Bacia Bauru (Neocretáceo). Revista Brasileira de Geociências, v. 30, n. 4, p. 717-728.
- FLORENZANO, T. G. Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
- IBGE. Mapa Geomorfológico do Brasil – Escala 1:250.000. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro. 2019.
- MACHADO, M. F., SILVA, S. F. Geodiversidade do Estado de Minas Gerais. — Belo Horizonte. CPRM, 2010.
- Manual técnico de geomorfologia / IBGE, Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. – 2. ed. - Rio de Janeiro. IBGE, 2009.
- MMA. Caderno da Região Hidrográfica do Paraná. Ministério do Meio Ambiente. Brasília-DF. 2006.
- MARTINELLI, M. Relevo do Estado de São Paulo. Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia, n. 7, 2009.
- Milani, E. J.; Thomaz Filho, A. Sedimentary basins of south America. Tectonic Evolution of South America, v. 31, p. 389-449, 2000.
- Oliveira, F. A. D. 2020. Coprólitos da Formação Adamantina, Cretáceo Superior do Grupo Bauru, estado de São Paulo, Brasil.
- PINTO, Marcelo Lima. Arcabouço tectônico da Bacia do Paraná, uma nova abordagem com base em dados de métodos potenciais. 2019.
- REIS, Gleice dos Santos. A formação Serra Geral (cretáceo, bacia do Paraná) -como análogo para os reservatórios ígneo-básicos da margem continental brasileira. 2013.
- ROSS, J. L. S. 1992.O registro cartográfico dos fatos xenomórficos e a questão da taxonomia do relevo. Revista do Departamento de Geografia, São Paulo: FFLCH-USP, v. 6, p. 17-29.
- ROSS, J. L. S.; MOROZ, I. C. 1996. Mapa geomorfológico do estado de São Paulo. Revista do Departamento de Geografia, v. 10, p. 41-58.
- ROSSI, M; KANASHIRO, M. M. Mapa pedológico do estado de São Paulo. Instituto Florestal, Secretaria do Meio Ambiente, Governo do Estado de São Paulo, 2017.

SIGMINE. Sistema SIGMINE da Agência Nacional de Mineração (ANM). Títulos minerários dos estados de São Paulo e Minas Gerais. Disponível em: <https://geo.anm.gov.br/portal/apps/webappviewer/index.html?id=6a8f5ccc4b6a4c2bba79759aa952d908>. Acesso em 01/11/2022.

SOLOS, Embrapa. Sistema brasileiro de classificação de solos. Centro Nacional de Pesquisa de Solos: Rio de Janeiro, v. 3, 2013.

ZANCOPE, Márcio Henrique de Campos et al. Estudo dos padrões de canal fluvial do Rio Mogi Guaçu/SP. 2004.

SIGRH. Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos Estado de São Paulo. Sítio: <https://sigrh.sp.gov.br/>. Acesso em: novembro de 2022.

11.4.2 Diagnóstico do Meio Biótico (Fauna)

ABREU EF, CASALI DM, GARBINO GST, LIBARDI GS, LORETTO D, LOSS AC, MARMONTEL M, NASCIMENTO MC, OLIVEIRA ML, PAVAN SE, Tirelli FP. 2021. Lista de Mamíferos do Brasil, versão 2021-1 (Abril). Comitê de Taxonomia da Sociedade Brasileira de Mastozoologia (CT-SBMz). Disponível em: <<https://www.sbmz.org/mamiferos-do-brasil/>>. Acessado em: Julho de 2021.

ALEIXO, A. & VIELLIARD, J.M.E. 1995. Composição e dinâmica da avifauna da mata de Santa Genebra, Campinas, São Paulo, Brasil. *Revista Brasileira de Biologia* 12: 493-511.

ALHO, C.J.R. 1981. Small mammal populations of Brazilian Cerrado: the dependence of abundance and diversity on habitat complexity. *Revista Brasileira de Biologia*. 41: 223–230.

AMBIENTARE. 2015. Estudo de Impacto Ambiental da Linha de Transmissão 500 kV Parauapebas – Integradora Sossego, Linha de Transmissão 230 kV Integradora Sossego – Xinguara II e Subestações Associadas.

AUGUST, Peter V. The Role of Habitat Complexity and Heterogeneity in Structuring Tropical Mammal Communities, *Ecological Society of America*, v. 64, n. 6, p. 1495–1507, 1983

VERY, M. L., P. F. SPRINGER, AND N. S. DAILEY. 1980. Avian mortality at man-made structures: an annotated bibliography (revised). U.S. Fish and Wildlife. Service Biological Service Program, FWS/OBS-80–54.

BARBOSA, J. H. 2020. Diagnóstico da fauna (aves, répteis, anfíbios e mamíferos) do município de Araraquara, São Paulo, Brasil, como subsídio para conservação e o manejo da diversidade. 2020. 102 f. Universidade Federal de São Carlos, 2020.

- BECKER, C. G., FONSECA, C. R., HADDAD, C. F. B., BATISTA, R. F., & PRADO, P. I. 2007. Habitat split and the global decline of amphibians. *Science*, 318(5857), 1775-1777.
- BEGON M, TOWNSEND C, HARPER JL. 2007. *Ecology from individuals to ecosystems*, 4th edn. Artimed, Porto Alegre.
- BENSON, P.C. 1980. Abstract: Large raptor electrocution and power pole utilization: a study in six western states. *Journal of Raptor Research* 14:125-126.
- BEVANGER, K. & BROSETH, H. 2001. Bird collisions with power lines – an experiment with ptarmigan (*Lagopus* spp.). *Biological Conservation* 99(3):341-346.
- BEVANGER, K. 1995. Bird interactions with utility structures: collision and electrocution, causes and mitigating measures. *Ibis* 136(4):412-425.
- BIBBY C. J., COLLAR, N. J., CROSBY, M. J., HEATH, M. F., IMBODEN, C., JOHNSON, T. H., LONG, A. J., STATTERSFIELD, A. J. & THIRGOOD, S. J. 1992. *Putting Biodiversity on the Map: Priority Areas for Global Conservation*. Cambridge: ICBP.
- BIERREGAARD, R.O. & LOVEJOY, T.E. 1989. Effects of fragmentation on amazonian understory bird communities. *Acta Amazônica*, 19: 215- 241.
- BIRDLIFE INTERNATIONAL. 2022. Important Bird and Biodiversity Area factsheet: Itanagra. [http:// www.birdlife.org/datazone/sitefactsheet.php?id=20112](http://www.birdlife.org/datazone/sitefactsheet.php?id=20112). Acesso em 20/09/2022.
- BODMER, R.E.; EISENBERG, J.F. & REDFORD, K.H. 1997. Hunting and likelihood of extinction of amazonian mammals. *Conservation Biology*, 11: 460-466
- BRAGA, F.G. 2010. *Ecologia e comportamento de tamanduá-bandeira Myrmecophaga tridactyla* Linnaeus, 1758 no município de Jaguariaíva, Paraná. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal). Centro de Ciências Florestais e da Madeira, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 116p.
- BRITO D., L.C. OLIVEIRA AND M.A.R. MELLO. 2004. An overview of mammalian conservation at Poço das Antas Biological Reserve, southeastern Brazil. *J. For Nature Conservation*. 12(4):219-228.
- CÁCERES, N.C. & MONTEIRO-FILHO, E.L.A. 2007. Germination in seed species ingested by opossums: implications for seed dispersal and forest conservation. *Brazilian Archives of Biology and Technology*, 50(6): 921-928.
- CANALE, G. R., PERES, C. A., GUIDORIZZI, C. E., GATTO, C. A. F., & KIERULFF, C. M. 2012. Pervasive defaunation of Forest remnants in a tropical biodiversity hotspot. *PlosOne*, 7(8), e41671. DOI: 10.1371/journal.pone.0041671

CARDILLO, M., MACE, G. M., JONES, K. E., BIELBY, J., BININDA-EMONDS, O. R., SECHREST, W., ORME, C. D. L., & PURVIS, A. 2005. Multiple causes of high extinction risk in large mammal species. *Science*, 309(5738), 1239–1241. DOI: 10.1126/science.1116030

CARMO, A. U. DO, UCCI, A. P., FERNANDES, D., FRARE, G. F., OLIVEIRA, H. C. DE, BARBOSA, J. H., MELLO, M. C., & SCHLINDWEIN, M. N. 2005. Levantamento Preliminar da Avifauna do Parque Ecológico do Basalto no Município de Araraquara/SP. *Revista Brasileira Multidisciplinar - ReBraM*, 9(2), 257-266.

CARVALHO, D. W., AND K. MUSTIN. 2017. The highly threatened and little known Amazonian savannahs. *Nature Publishing Group* 1:0100.

CBRO. 2021. Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. Lista das aves do Brasil, 13ª edição. <http://www.cbro.org.br>. Acessado em: 20/09/2022.

CEMAVE, 2016. Relatório Anual de Rotas e Áreas de Concentração de Aves Migratórias no Brasil. ICMBIO/MMA, BRASÍLIA, BRASIL.

CEMAVE, 2019. Relatório de rotas e área de concentração de aves migratórias no Brasil. Cabedelo, PB: Cemave/ICMBio.

CEMAVE, 2022. Relatório de áreas de concentração de aves Migratórias no Brasil. 4ª edição. ICMBIO/MMA, Brasília, Brasil.

CHIARELLO, A.G; AGUIAR, L.M.S; CCERQUEIRA R; MELO, F.R; RODRIUES F,H,G; SILVA, V.M.F; 2008. Mamíferos ameaçados de extinção no Brasil. In: Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção, 2, 680-880.

CHIARUCCI A, ENRIGHT NJ, PERRY GLW. 2003. Performance of nonparametric species richness estimators in a high diversity plant community. *Diversity and Distributions* 9: 283-295.

CHIARUCCI, A.; ENRIGHT, N. J.; PERRY, G. L. W.; MILLER, B. P. B. & LAMONT, B. 2003. Performance of non-parametric species richness estimators in a high diversity plant community. *Diversity and Distributions* 9: 283-295

CIBIO. 2020. Manual para a monitorização de impactes de linhas de muito alta tensão sobre a avifauna e avaliação da eficácia das medidas de mitigação. Cátedra REN em Biodiversidade. Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da Universidade do Porto. Vairão.

CITES. 2019. The Checklist of CITES Species Website. CITES Secretariat, Geneva, Switzerland. Compiled by UNEP-WCMC, Cambridge, UK. Acessível em: <http://checklist.cites.org>. Acessado em: 27/10/2022.

COLE, F.R. & D.E. WILSON 1996. Mammalian diversity and natural history, p. 9-39. In: D.E. WILSON; F.R. COLE; J.D. NICHOLS; R. RUDRAN & M.S. FOSTER (Eds). Measuring and monitoring biological diversity. Standard methods for mammals. Washington, Smithsonian Institution Press, 409.

COLWELL, R. K. 2013. EstimateS 9.1.0. Disponível em: <<http://viceroy.eeb.uconn.edu/estimates>>. Acesso em: 20/10/2022.

COPAM. 2010. Conselho Estadual de Política Ambiental. Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção da Fauna do Estado de Minas Gerais. DELIBERAÇÃO NORMATIVA COPAM Nº 147, DE 30 DE ABRIL DE 2010.

COSTA NETO, V. S., I. SOUZA MIRANDA, AND A. ELIELSON SOUSA ROCHA. 2017. Flora das savanas do estado do Amapá. Pages 61–90 Conhecimento e Manejo Sustentável da Biodiversidade Amapaense. Blucher, São Paulo.

CRUZ, M. A. O. M., CABRAL, M. C. C., SILVA, L. A. M. & CAMPELO, M. L. C. B. 2002. Diversidade da mastofauna no estado de Pernambuco. In: Tabarelli, M. & Silva, J. M. C. Diagnóstica da biodiversidade de Pernambuco. Editora Massangana. Recife.

CULLEN-JR., L.; RUDRAN, R.; & VALLADARES-PADUA, C. 2004. Métodos de estudo em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná.

ECOLOGYBRASIL. 2010. Estudo de Impacto Ambiental – EIA. LT 500 kV Mesquita – Viana 2 e LT 345 kV Viana 2 – Viana.

EISENBERG, J. F.; REDFORD, K. H. Mammals of the Neotropics: The Central Neotropics. Ecuador, Peru, Bolivia, Brazil. v. 3. Chicago: The University of Chicago Press, 1999, 610 p.

EMMONS, L. H. & F. FEER. 1997. Neotropical rainforest mammals: a field guide. Chicago, The University of Chicago Press, 392p.

EMMONS, L.H., Y.L.R. LEITE, D. KOCK AND L.P. COSTA. 2002. A review of the named forms of *Phyllomys* (Rodentia:Echimyidae) with the description of a new species from coastal Brazil. American Museum Novitates. 3380:1-40.

ERICKSON, W. P.; JOHNSON, G. D. & YOUNG, D. P. JR. 2005. A summary and comparison of bird mortality from anthropogenic causes with an emphasis on collisions. Department of Agriculture Forest Service General Technical Report 191:1029-1042.

FERRARI, S. F. & LOPES, M. A. 1992. New data on the distribution of primates in the region of the Jiparana and Madeira River in Amazonas and Rondônia, Brazil. Goeldiana Zool. 11: 2–12

- FERREIRA, M.A.R.; ASSIS, C.P.; FIGUEIRA, D. 2013. Aves & linhas de transmissão: um estudo de caso. Rio de Janeiro: Arte Ensoia ed. Ltda, cop. 2013.
- FONSECA, G.A.B. DA, G. HERRMANN & Y.L.R. LEITE. 1999. Macrogeography of Brazilian mammals. In: J. F. Eisenberg & K.H. Redford (eds.). Mammals of the Neotropics: the central Neotropics. Vol. 3, Ecuador, Peru, Bolivia, Brazil. pp 549-563. The University of Chicago Press, Chicago, EUA.
- FRANCHIN, A. G. 2009. Avifauna em áreas urbanas brasileira, com ênfase em cidades do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. 2009. 147 f. Universidade Federal de Uberlândia.
- GALETTI, M. & ALEIXO, A. 1998. Effects of palm heart harvesting on avian frugivores in the Atlantic rain forest of Brazil. *Journal of Applied Ecology*. 35: 286-293.
- GARDNER, T.A.; BARLOW, J.; ARAUJO, I.S.; AVILA-PIRES, T.C.; BONALDO, A.B.; COSTA, J.E.; ESPOSITO, M.C.; FERREIRA, L.V.; HAWES, J.; HERNANDEZ, M.I.M.; HOOGMOED, M.S.; LEITE, R.N.; LO-MAN-HUNG, N.F.; MALCOLM, J.R.; MARTINS, M.B.; MESTRE, L.A.M.; MIRANDA-SANTOS, R.; OVERAL, W.L.; PARRY, L.; PETERS, S.L.; RIBEIRO-JUNIOR, M.A.; DA SILVA, M.N.F.; DA SILVA MOTTA, C. & PERES, C.A. 2008. The cost-effectiveness of biodiversity surveys in tropical forests. *Ecology Letters*, 11: 139-150.
- GUERRA, T. J.; CARSTENSEN, D. W.; MORELATTO, L. P. C.; SILVEIRA, F. A. O.; COSTA, F. V. 2016. Mutualistic interactions among free-living species in Rupestrian Grasslands. In: FERNANDES, G.W., ed. *Ecology and Conservation of Mountaintop Grasslands in Brazil*. Switzerland: Springer International Publishing. p. 275-289.
- GUZZI, A & DONATELLI, R. J. 2003. Estudo da avifauna em dois fragmentos de mata mesófila no campus da UNESP de Botucatu, São Paulo. *Boletim CEO*, v. 15, p. 49–58.
- HAAG-WACKERNAGEL, D.; MOCH, H. 2004. Health hazards posed by feral pigeons. *Journal of Infection*, v.48, n.4, p.307-313.
- HAAS, D. 1980. Endangerment of four large birds by electrocution- a documentation. *Ecology of Birds* 2: 7- 57.
- HELLMANN, J.J.; FOWLER, G.W. BIAS, precision, and accuracy of four measures of species richness. *Ecol. Appl.*, Washington, DC, v. 9, p. 824-834, 1999.
- HORN, G.B.; KINDEL, A. & HARTZ, S.M. 2008. *Akodon montensis* (Thomas, 1913) (Muridae) as a disperser of endozoochoric seeds in a coastal swamp forest of southern Brazil. *Mammalian Biology – Zeitschrift für Säugetierkunde*, 73(4): 325-329.
- HOVICK, T. J.; DAHLGREN, D. K.; PAPEŞ, M.; ELMORE, R. D. & PITMAN, J. C. 2015. Predicting Greater Prairie-Chicken lek site suitability to inform conservation actions. *PLoS ONE* 10(8): 0137021.

Huang, L., Chen, D., Wang, L., Lin, C., Ma, C., Xi, X., ... & Zhou, M. 2017. Dermaseptin-PH: a novel peptide with antimicrobial and anticancer activities from the skin secretion of the South American orange-legged leaf frog, *Pithecopus (Phyllomedusa) hypochondrialis*. *Molecules*, 22(10), 1805.

IUCN. 2022. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2022. Available at: www.iucnredlist.org. Acesso em: 20/09/2022.

JANSS, G. F. E. & FERRER, M. 1998. Rate of bird collision with powerlines: effects of conductor-marking and static wire-marking. *Journal of Field Ornithology* 69(1):8-17.

JANSS, G. F. E. 2000. Avian mortality from power lines: a morphologic approach of a species-specific mortality. *Biological Conservation* 95(3):353-359.

JENKINS, A. R.; SMALLIE, J. J. & DIAMOND, M. 2010. Avian collisions with power lines: a global review of causes and mitigation with a South African perspective. *Bird Conservation International* 20(3):263-278.

LARSEN, J.K. & CLAUSEN, P. 2002. Potential wind park impact on whooper swans in winter: the risk of collision. *Waterbirds Special Publication* 1(25): 327-330.

LEDGER, J. A. & HOBBS, J. C. A. 1999. Raptor use and abuse of powerlines in Southern Africa. *Journal of Raptor Research* 33: 49-52.

LEES, A.C., MOURA, N.G., SANTANA, A., ALEIXO, A., BARLOW, J., BERENQUER, E., FERREIRA, J. & GARDNER, T.A. 2012. Paragominas: a quantitative baseline inventory of na eastern Amazonian avifauna. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 20(2): 93-118.

LEITE, R. N. Comunidade de pequenos mamíferos em um mosaico de plantações de eucalipto, florestas primárias e secundárias na Amazônia Oriental / Rafael do Nascimento Leite 2006. 52 P. Dissertação (Mestrado) - INPA/UFAM, Manaus, 2006.

LILLEHAUG, A.; JONASSEN, C.M.; BERGSJØ, B.; HOFSHAGEN, M.; THARALDSEN, J.; NESSE, L.L.; HANDELAND, K. 2005. Screening of feral pigeon (*Columba livia*), mallard (*Anas platyrhynchos*) and graylag goose (*Anser anser*) populations for *Campylobacter* spp., *Salmonella* spp., Avian Influenza Virus and Avian Paramyxovirus. *Acta Veterinaria Scandinavica*, v.46, n.4, p.193-202.

LOSS, S. R., WILL, T., & MARRA, P. P. 2015. Direct mortality of birds from anthropogenic causes. *Annual Review of Ecology, Evolution, and Systematics*, 46: 99–120.

LOSS, S. R.; WILL, T. & MARRA, P. P. 2014. Refining estimates of Bird collision and electrocution mortality at power lines in the United States. *PLoS ONE* 9(7):e101565.

MAGURRAN, A. E. 2011. Medindo a diversidade biológica. Curitiba: UFPR.

- MAGURRAN, A.E. 1988. Ecological Diversity and its measurement. Princeton, Newjersey, VI+l79p.
- MANGNALL, M. J.; CROWE, T. M. 2002. Population dynamics and the physical and financial impacts to cereal crops of the Egyptian goose (*Alopochena egyptiacus*) on the Agulhas Plain, Western Cape, South Africa. Agriculture, Ecosystems & Environment, v. 90, p. 231–246.
- MARINI, M. A.; GARCIA, F. I. 2005. Conservação de aves no Brasil. Megadiversidade, 1: 95-102.
- MEDICI, E.P. 2011. Family Tapiridae (*Tapirs*). In: Wilson, D.E. & Mittermeier, R.A. Handbook of the mammals of the world – Volume 2: Hoofed Mammals. Lynx Edicions. 886p.
- MENQ, W. 2018. Sovi (*Ictinia plumbea*) - Aves de Rapina Brasil. Disponível em: <http://www.avesderapinabrasil.com/ictinia_plumbea.htm> Acesso em: 7/11/2022.
- MICHALSKI, F. & PERES, C.A. 2007. Disturbance-Mediated Mammal Persistence and Abundance-Area Relationships in Amazonian Forest Fragments. Conserv. Biol. 21(6):1626-1640
- MICHALSKI, F.; PERES, C.A. 2005. Anthropogenic determinants of primate and carnivore local extinctions in a fragmented forest landscape of southern Amazonia. Biological Conservation, 124:383-396
- MICHENER, H. 1928. Where engineer and ornithologist meet: Transmission lines caused by birds. Condor 30(3):169-175.
- MILLÁN, J.; ADURIZ, G.; MORENO, B.; JUSTE, R.A.; BARRAL, M. 2004. Salmonella isolates from wild birds and mammals in the Basque Coutry (Spain). Scientific and Techical Review, v.23, n.3, p.905-911.
- MIRANDA, G. H. B. Ecologia e conservação do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*, Linnaeus, 1758) no Parque Nacional das Emas. 2004. 81f. Tese (Doutorado em Ecologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2004.
- MMA. 2022. Ministério do Meio Ambiente. 2022. Lista Oficial de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção. PORTARIA MMA Nº 148, DE 7 DE JUNHO DE 2022. Brasília. Diário Oficial da União. Publicado em: 08/06/2022. Edição: 108. Seção: 1. Página: 74.
- MOREIRA-LIMA, L. Aves da Mata Atlântica: riqueza, composição, status, endemismos e conservação. 2013. Dissertação (Mestrado em Zoologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo.

MORKILL, A. E. & S. H. ANDERSON. 1991. Aviation marker balls deter Sandhill Cranes from collisions with a transmission line on the Platte River, Nebraska. *Prairie Naturalist* 23: 177-178

MUSTIN, K., W. D. CARVALHO, R. R. HILÁRIO, S. V. COSTA-NETO, C. SILVA, I. M. VASCONCELOS, I. J. CASTRO, V. EILERS, É. E. KAUANO, R. N. G. MENDES-JUNIOR, C. FUNI, P. M. FEARNside, J. M. C. SILVA, A. M. C. EULER, AND J. J. TOLEDO. 2017. Biodiversity, threats and conservation challenges in the Cerrado of Amapá, an Amazonian savanna. *Nature Conservation* 22:107–127.

NASCIMENTO F. O. & Feijó A. (2017) Taxonomic revision of the tigrina *Leopardus tigrinus*

NUNES, V.F.P. 2003. Pombos urbanos: O desafio de controle. *Arquivos do Instituto Biológico, São Paulo*, v.65, n.1, p.89-92.

OLIVEIRA, T., TRIGO, T., TORTATO, M., PAVIOLO, A. & BIANCHI, R. AND LEITE-PITMAN, M.R.P. 2016. *Leopardus guttulus*. The IUCN Red List of Threatened Species 2016: e.T54010476A54010576. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2016-2.RLTS.T54010476A54010576.en>

OLMOS, F.; SILVA, W.A.G. & ALBANO, C.G. 2005. Aves em oito áreas de Caatinga no Sul do Ceará e Oeste de Pernambuco, Nordeste do Brasil: composição, riqueza e similaridade. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 45: 179-199.

OREN, D. 2001. Biogeografia e conservação de aves na região amazônica, p. 268-286. In: J.P. CAPOBIANCO; A. VERÍSSIMO; A. MOREIRA; D. SAWYER; I DOS SANTOS & L.P PINTO (Eds). *Biodiversidade na Amazônia brasileira: avaliação e ações prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios*. São Paulo, Estação da Liberdade, Instituto Socioambiental, 540p.

PACHECO, J.F.; SILVEIRA, L.F.; ALEIXO, A.; AGNE, C.E.; BENCKE, G.A.; BRAVO, G.A; BRITO, G.R.R.; COHN-HAFT, M.; MAURICIO, G.N.; NAKA, L.N.; OLMOS, F.; POSSO, S.; LEES, A.C.; FIGUEIREDO, L.F.A.; CARRANO, E.; GUEDES, R.C.; CESARI, E.; FRANZ, I.; SCHUNCK, F. & PIACENTINI, V.Q. 2021. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee – second edition. *Ornithology Research*, 29(2), p. 94-105.

PADOVEZI, A.; RODRIGUES, R. R.; HORBACH, M. A. 2014. Avifauna como possível indicador da resiliência de áreas degradadas. *Advances in Forestry Science*, 1(1), p. 11- 17.

PAGLIA, A. P.; FONSECA, G. A. B. da; RYLANDS, A. B.; et al. Lista anotada dos mamíferos do Brasil. In: *Occasional Papers in Conservation Biology*, 2012.

PAGNIN, D. 2018. Caracterização da avifauna de três áreas do município de Botucatu-SP: subsídios para soltura. 2018. 30 f. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

PIACENTINI, V.Q., A. ALEIXO, C.E. AGNE, G.N. MAURICIO, J.F. PACHECO, G.A. BRAVO, G.R.R. BRITO, L.N. NAKA, F. OLMOS, S. POSSO, L.F. SILVEIRA, G.S. BETINI, E. CARRANO, I. FRANZ, A.C. LEES, L.M. LIMA, D. PIOLI, F. SCHUNCK, F.R. AMARAL, G.A. BENCKE, M. COHN-HAFT, L.F.A. FIGUEIREDO, F.C. STRAUBE & E. CESARI. 2015. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee / Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. *Revista Brasileira de Ornitologia* 23(2): 91-298.

PIMM, S.L. & BROOKS, T.M. 2000. The Sixth Extinction: How large, how soon, and where? In: Raven, P. (Ed). *Nature and Human Society: the quest for a sustainable world*. National Academy Press, Washington, DC. p 46-62.

PINOTTI, B.T.; NAXARA, L. & PARDINI, R. 2011. Diet and food selection by small mammals in an old-growth Atlantic forest of south-eastern Brazil. *Studies on Neotropical Fauna and Environment*, 46(1): 1-9.

PIZO M. A. 2001. A conservação das aves frugívoras. Em: Albuquerque, J. L., J. F. Cândido Jr., F. C. Straube e A. L. Roos (eds.), *Ornitologia e Conservação: da ciência às estratégias*. Editora Unisul, Tubarão. pp. 49-59.

PORTES, C. E. B.; CARNEIRO, L. S.; SCHUNK, F.; SILVA, M. S.; ZIMMER, K. J.; WHITAKKER, A.; POLETTO, F; SILVEIRA, L. F. & ALEIXO, A. 2011. Annotated checklist of birds recorded between 1998 and 2009 at nine areas in the Belém area of endemism, with notes on some range extensions and the conservation status of endangered species. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 19(44), 167-184.

PROTOMASTRO, J.J. 2001. A test for preadaptation to human disturbances in the bird community of the Atlantic forest. In *Ornitologia e conservação: da ciência às estratégias* (J.L.B. ALBUQUERQUE, J.F. CÂNDIDO JR., F.C. STRAUBE & E.A. ROODS, Eds.). Sociedade Brasileira de Ornitologia, Curitiba, p.179-198.

RANGEL, R. R., & BERNARDES, N. R. 2020. AS SERPENTES E A INDÚSTRIA FARMACÊUTICA: MEDICAMENTOS E SORO ANTIOFÍDICO. *Cadernos Camilliani*, 17(2): 1981-1996.

REDFORD, K. H. 1992. The empty forest. *Bioscience* 42(6):412-423.

REIS, N. R., A. L. PERACCHI, A. P. WAGNER, & P. L. ISAAC. 2011. *Mamíferos do Brasil*. 2 ed. Nélío R. dos Reis, Londrina. 439 p.

- REMSEN, J. V. 1994. Use and misuse of bird lists in community ecology and conservation. *The Auk*, 111(1), 225-227.
- REUSCH, T. B. H. & WILLIAMS, S. L., 1998. Variable responses of native eelgrass *Zostera marina* to a non-indigenous bivalve *Musculista senhousia*. *Oecologia*, 113: 428-441.
- ROSSI, R. V.; BIANCONI, G. V.; CARMIGNOTTO, A. P. e MIRANDA, C. L. 2010 - Ordem Didelphimorphia. 19-74. pp In: Mamíferos do Brasil: Guia de Identificação. Technical Books, Rio de Janeiro.
- RUBOLINI, D.; BUSTIN, M.; BOGLIANI, G. & GARAVAGLIA, R. 2005. Birds and powerlines in Italy: an assessment. *Bird Conservation Internacional* 15(2):131-145.
- SANTOS, M.P.D. 2004. As comunidades de aves em duas fisionomias da vegetação de Caatinga no estado do Piauí, Brasil. *Ararajuba*, 12: 113-123.
- SAVERENO, A. J.; SAVERENO, L. A.; BOETTCHER, R. & HAIG, S. M. 1996. Avian behavior and mortality at power lines in coastal South Carolina. *Wildlife Society Bulletin* 24(4):636-648.
- SCHUCHMANN, K. L. & BONAN, A. 2016. Hummingbirds (Trochilidae). In: DEL HOYO, J.; ELLIOTT, A.; SARGATAL, J.; CHRISTIE, D. A. & DE-JUANA, E. (eds.). *Handbook of the Birds of the World Alive*. Lynx Edicions, Barcelona.
- SHAW, J. M.; JENKINS, A. R.; SMALLIE, J. J. & RYAN, P. G. 2010. Modelling power-line collision risk for the Blue Crane *Anthropoides paradiseus* in South Africa. *Ibis* 152(3):590-599.
- SHORT, K.H., PETREN, K. 2011. Multimodal dispersal during the range expansion of the tropical house gecko *Hemidactylus mabouia*. *Ecol. Evol.* 1: 181–190.
- SICK, H., 1997. *Ornitologia Brasileira*. Edição revista e ampliada. Rio de Janeiro, Nova Fronteira. 912 p.
- SILVA, C. E. L, SANTOS, E. D. & SILVA, L. A. P. 2007. Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil, 23 a 28 de setembro de 2007, Caxambu – MG.
- SILVA, J.M.C. & BATES, J.M. 2002. Biogeographic patterns and conservation in the South American Cerrado: a tropical savanna hotspot. *BioScience* 52: 225-233.
- SILVA, J.M.C. 1995. Birds of the Cerrado Region, South America. *Steenstrupia*, 21: 69–92.
- SILVA, J.M.C. 1996. Distribution of Amazonian and Atlantic birds in gallery forests of the Cerrado region, South America. *Ornitologia Neotropical*, v. 7, n. 1, p. 1–18.
- SILVA, J.M.C. 1997. Endemic bird species and conservation in de Cerrado Region, South America. *Biodiversity and Conservation*, v. 6, p. 435–450.

- SILVA, J.M.C.; SANTOS, M.P.D. 2005. A importância relativa dos processos biogeográficos na formação da avifauna do Cerrado e de outros biomas brasileiros. In: SCARIOT, A.; SILVA, J.M.C.; FELFILI, J.M. (Org.). Cerrado: Ecologia, Biodiversidade e Conservação. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. p. 221–233.
- SIMONETTI, J. A. (1989). Microhabitat use by small mammals in central Chile. *Oikos*, 56(3): 309-318.
- SKIRROW, M.B. 1991. Epidemiology of *Campylobacter enteritis*. *International Journal of Food Microbiology*, v.12, n.1, p.9-16.
- SOMENZARI, M; AMARAL, P.P; CUETO, V.R; GUARALDO, A; JAHN, A.E; LIMA, D.M; LIMA, P.C; LUGARINI, C; MACHADO, C.G; MARTINEZ, J; NASCIMENTO, J.L.X; PACHECO, J.F; PALUDO, D; PRESTES, N.P; SERAFINI, P.P; SILVEIRA, L.F; SOUSA, A.E.B; SOUSA, N.A; SOUZA, M.A; TELINO-JÚNIOR, W.R; & WHITNEY, B.M. 2018. An overview of migratory birds in Brazil. *Pap. Avulsos Zool.*, 2018; v.58: 66p.
- SOUZA, F. L. 1995. Avifauna da cidade de Ribeirão Preto, estado de São Paulo. *Biotemas*1, v. 8, n. 2, p. 100–109.
- STATTERSFIELD, A.J., CROSBY, M.J., LONG, A.J. AND WEGE, D.C. 1998. Endemic Bird Areas of the World. Priorities for biodiversity conservation. BirdLife Conservation Series 7. Cambridge: BirdLife International. Acesso através do Global Forest Watch <www.globalforestwatch.org> em novembro/2022.
- STOTZ, D.F., FITZPATRICK, J.W., PARKER III, T.A. & MOSCOVITS, D.K. 1996. Neotropical Birds Ecology and Conservation. University of Chicago Press, Chicago. 478 p.
- TERBORGH, J. 1990. Mixed flocks and polyspecific associations: costs and benefits on mixed groups to birds and monkeys. *American Journal of Primatology* 21: 87-100.
- TERBORGH, J. 1992. Maintenance of diversity in tropical forests. *Biotropica*, 24: 283–292.
- TERBORGH, J., J. E. LOSOS, M.P. RILEY, E M. BOLANOS-RILEY. 1993. Predation by vertebrates and invertebrates on the seeds of five canopy tree species of an Amazonian forest, Pp. 371-384 In: T. H. Fleming, e E. Estrada (eds). *Frugivory and seed dispersal: ecological and evolutionary aspects*. Dordrecht, The Netherlands: Kluwer Academic Press.
- TORGA, K; FRANCHIN, A. G.; JÚNIOR, O. M. 2007. A avifauna em uma seção da área urbana de Uberlândia, MG. *Biotemas*, 20(1):7–17.
- VALADÃO, R. M.; JÚNIOR, O. M.; FRANCHIN, A. G. 2006. A avifauna no Parque Municipal Santa Luzia, Zona Urbana de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. *BioScience Journal*, 22: 97–108.

VALDUJO, P.H., SILVANO, D.L., COLLI, G. & MARTINS, M. 2012. Anuran species composition and distribution patterns in Brazilian Cerrado, a neotropical hotspot. *S. A. J. H.*, 7(2):63-78.

VÁZQUEZ, B.; ESPERÓN, F.; NEVES, E.; LÓPEZ, J.; BALLESTEROS, C.; MUÑOZ, M.J. 2010. Screening for several potential pathogens in feral pigeons (*Columba livia*) in Madrid. *Acta Veterinaria Scandinavica*, v.52, n.45, p.1-6.

VIEIRA, E.M.; PAISE, G. & MACHADO, P.H. 2006. Feeding of small rodents on seeds and fruits: a comparative analysis of three species of rodents of the Araucaria Forest, southern Brazil. *Acta theriologica*, 51(3): 311-318.

VOSS, R.S. & JANSA, S.A. 2009. Phylogenetic relationships and classification of didelphid marsupials, an extant radiation of New World metatherian mammals. *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, 322:1-177.

VOTIER, S. C. & SHERLEY, R. B. 2017. Seabirds. *Current Biology*, 27: 448–450.

WIKIAVES. 2022. Enciclopédia das Aves do Brasil – Espécies de Araraquara/SP www.wikiaves.com.br. Acesso em 20/09/2022.

WILLIS, E. O. 1979. The composition of avian communities in remanescent woodlots in southern Brazil. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 33(1): 1-25.

WILLIS, E.O. & ONIKI, Y. 2002. Birds of a central São Paulo woodlot: 1. Censuses 1982-2000. *Brazilian Journal of Biology*, 62:197-210.

11.4.3 Diagnóstico do Meio Biótico (Flora)

ALVARENGA, L.H.V. et al. 2012. Desempenho da estratificação em um fragmento de cerrado stricto sensu utilizando interpolador geoestatístico. *Cerne*, v. 18, n. 4, p. 675-681.

Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br> . Acesso em: 22/11/2022.

FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA. *Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica: período 2020/2021, relatório técnico*. Fundação SOS Mata Atlântica / Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE. – São Paulo : Fundação SOS Mata Atlântica, 2022. 73p.

GBIF Home Page. Disponível em: <https://www.gbif.org> Acesso em 22/11/2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2012. Manual técnico da vegetação brasileira. Rio de Janeiro, 271 p. (Manuais Técnicos em Geociências, n. 1).

INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS – IEF. Cobertura vegetal de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.ief.mg.gov.br/florestas> Acesso em: 11/11/2022.

INTITUTO FLORESTAL – IF. Inventário Florestal do Estado de São Paulo. Mapeamento Da Cobertura Vegetal Nativa. 39p. 2020.

MACHADO E.L.M. et al. Análise comparativa da estrutura e flora do compartimento arbóreo-arbustivo de um remanescente florestal na fazenda beira lago, lavras, MG. *Revista Árvore*, v.28, n.4, p.499-516, 2004.

MINAS GERAIS. SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE. Infraestrutura de Dados Espaciais – IDE SISEMA. Disponível em: <https://idesisema.meioambiente.mg.gov.br/webgis> Acesso em 11/11/2022.

MITTERMEIER, R. A. et al. 2005. A brief history of biodiversity conservation in Brazil. *Conservation Biology* n.19, v.3 p.601-611.

MÜELLER-DOMBOIS, D.; ELLENBERG, H. Aims and methods of vegetation ecology. New York: Wiley, 1974. 547p.

MYERS, N. et al. Biodiversity hotspots for conservation priorities. 2000. *Nature*, 403:853-858.

NAVES, R.P.; van den BERG, E. 2012. Caracterização de uma floresta estacional semidecidual em Varginhs, MG e comparação com remanescentes da região. *Cerne*, 18(3): 361-370.

OLIVEIRA-FILHO, A. T. et al. Composição florística e estrutura comunitária de um remanescente de floresta semidecidual montana em Lavras, MG. *Revista Brasileira de Botânica*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 159-174, 1994.

PINHEIRO, E.S.; DURIGAN, G. Diferenças florísticas e estruturais entre fitofisionomias do cerrado em assis, SP, Brasil. *Revista Árvore*, v.36, n.1, p.181-193, 2012.

RIBEIRO, J. F.; WALTER, B. M. T. Fitofitofisionomia do Bioma Cerrado. In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P. (Eds.) *Cerrado: ambiente e flora*. Brasília: Embrapa, 1998. p.89-166.

SÃO PAULO. DataGeo - infraestrutura de dados espaciais ambientais do Estado de São Paulo. Biomas do Estado de São Paulo. Data: 01/01/2004. Disponível em: <https://datageo.ambiente.sp.gov.br/>. Acesso em: 11/11/2022.

SÃO PAULO. Sistema Integrado de Gerenciamento dos Recursos Hídricos do Estado de São Paulo - SIGRH. Disponível em <https://sigrh.sp.gov.br> Acesso em 11/11/2022.

SCOLFARO, J.R. et al. Equações para estimar o volume de madeira das fisionomias, em Minas Gerais. In: CARVALHO, L. M. T. de; SCOLFARO, J. R. (ed.). *Inventário Florestal Minas Gerais. monitoramento da flora nativa: 2005-2007*. Lavras, MG: UFLA, 2008. 357 p.

SIQUEIRA, M.F.; DURIGAN, G. 2007. Modelagem da distribuição geográfica de espécies lenhosas de cerrado no estado de São Paulo. *Revista Brasil. Bot.*, 30(2):233-243.

SOARES, M.P. et al. 2006. Composição florística do estrato arbóreo de floresta atlântica interiorana em Araponga – Minas Gerais. *Revista Árvore*, 30(5):859-870.

STRASSBURG, B.B.N. et al. 2017 Moment of truth for the Cerrado hotspot. *Nature Ecology and Evolution*, 1(99):1–3.

TEIXEIRA, M.I.J.G. et al. 2004. Florística e fitossociologia de área de cerrado s.s. no município de patrocínio paulista, nordeste do estado de São Paulo. *Bragantia*, 63(1):1-11.

VILELA, E. A.; OLIVEIRA-FILHO, A. T.; CARVALHO, D. A. 1994. Fitossociologia de Floresta Ripária do Baixo Rio Grande, Conquista – MG. *Revista Árvore*, v. 23, n. 4, p. 423-433, 1999.
POTT, A.; POTT, V.J. Plantas do Pantanal. Brasília: EMBRAPA-SPI, 320p.

11.4.4 Diagnóstico do Meio Socioeconômico

ANATEL – AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES. Sistema de Controle de Radiodifusão (SRD), 2022. Disponível em: < <https://sistemas.anatel.gov.br/SRD/Consultas/ConsultaGeral/TelaListagem.asp> >. Acesso em: out., 2022.

ANATEL – AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES. Relação de municípios que possuem prestadoras de telefonia móvel (Serviço Móvel Pessoal - SMP), 2018. Disponível em: < <https://dados.gov.br/dataset/relacao-de-municipios-que-possuem-prestadoras-de-telefonia-movel-servico-movel-pessoal-smp/resource/3bf78021-16e2-40d1-9226-a7a5ebbc2f66> >. Acesso em: out., 2022.

ARACOARA BLOGSPOT. Fotos antigas de Araraquara. Disponível em: <http://aracoara.blogspot.com/p/fotos.html>. Acesso: 01-10-2022.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm >. Acesso em: out., 2022.

BRASIL. Portaria nº 95, de 26 de janeiro de 2001. Dispõe sobre a Norma Operacional da Assistência à Saúde (SUS). Disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2001/prt0095_26_01_2001.html >. Acesso em: out., 2022.

CÂMARA DE SÃO JOAQUIM DA BARRA. História da Cidade. Disponível em: <https://www.camarasaojoaquimdabarra.sp.gov.br/imprensa/institucional/Sobre-o-Municipio/1/2022/1>. Acesso em: 25-09-2022.

CMMA-CÂMARA MUNICIPAL DE MORRO AGUDO. Galeria de fotos. Disponível em: <https://www.camaramorroagudo.sp.gov.br/portal/0/galeria-de-fotos/6/galeria-3/>. Acesso: 01-10-2022.

CREMA, Adriana Oliveira. A cidade dos afogados: a memória, a história e a luta pelo direito à cidade de Nova Ponte. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo. 2005. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18131/tde-11042008-161543/publico/Dissertacao.pdf>. Acesso: 01-10-2022.

ESTAÇÃO FERROVIÁRIAS DO BRASIL. Aramina. Disponível em <http://www.estacoesferroviarias.com.br/a/aramina.htm>. Acesso: 01-10-2022.

ESTAÇÃO FERROVIÁRIAS DO BRASIL. Guará. Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/g/guara.htm>. Acesso: 01-10-2022.

G1- PORTAL DE NOTÍCIAS. Uberaba 199 anos: conheça algumas das personalidades que contribuíram com a cidade e que dão nome a ruas, avenidas e praça. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2019/03/02/uberaba-199-anos-conheca-as-personalidades-que-contribuiram-com-a-cidade-e-que-dao-nome-a-ruas-avenidas-e-praca.ghtml>. Acesso: 01-10-2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM), 2021. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/quadros/brasil/2021> >. Acesso em: out., 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Produção Agrícola Municipal (PAM), 2021. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas> >. Acesso em: out., 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Agropecuário, 2017. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017> >. Acesso em: out., 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa de Informações Básicas Municipais, 2018. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/10586-pesquisa-de-informacoes-basicas-municipais.html?=&t=downloads> >. Acesso em: out., 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Contas Regionais do Brasil, 2019. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9054-contas-regionais-do-brasil.html?=&t=resultados> >. Acesso em: out., 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Áreas Territoriais, 2020. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do> >

territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios.html?edicao=30133&t=acesso-ao-produto >. Acesso em: out., 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censos Demográficos - 1991, 2000 e 2010. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/inicial> >. Acesso em: out., 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) 2022a. Histórico de Conquista. Disponível: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/conquista/historico>. Acesso em: 25-09-2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) 2022b. Histórico de Igarapava. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/igarapava/historico>. Acesso: 25-09-2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) 2022c. Histórico de Buritizal. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/buritizal/historico>. Acesso: 25-09-2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) 2022d. Histórico de Ituverava. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/ituverava/historico>. Acesso: 25-09-2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) 2022e. Histórico de Guará. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/guara/historico> Acesso em: 25-09-2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), 2022f. Histórico de Morro Agudo. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/morro-agudo/historico>. Acesso em: 25-09-2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), 2022g. Histórico de Pontal. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/pontal/historico>. Acesso: 25-09-2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), 2022h. Histórico de Pitangueiras. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/pitangueiras/historico>. Acesso em: 25-09-2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), 2022i. Histórico de Guariba. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/guariba/historico>. Acesso em: 25-09-2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), 2022j. Histórico de Matão. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/matao/historico>. Acesso: 25-09-2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), 2022l. Histórico de Dobrada. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/dobrada/historico>. Acesso em: 25-09-2022.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA (INCRA). Coordenação-Geral de Implantação - DDI - Sistema SIPRA - Relatório: Rel_0227 - Data: 19/05/2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo da Educação Superior, 2020. Disponível em: < <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados> >. Acesso em: out., 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), 2021. Disponível em: < <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados> >. Acesso em: out., 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo Escolar, 2021. Disponível em: < <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados> >. Acesso em: out., 2022.

JUNQUEIRA, João Francisco Franco de. Orlândia de antigamente: uma memória fotográfica. São Paulo: Massao Ohno Editor, 1999.

LASCA ARQUEOLOGIA. Estudos arqueológicos em São Joaquim da Barra. Disponível em <https://alascaconsultoria.blog/2020/07/08/estudos-arqueologicos-em-sao-joaquim-da-barra/>. Acesso: 01-10-2022.

MINAS GERAIS. Deliberação CIB-SUS/MG, nº 3.013, de 23 de outubro de 2019. Aprova o Ajuste/2019 do Plano Diretor de Regionalização (PDR-SUS/MG) e dá outras providências. Disponível em: < <https://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/Del%203013%20-%20Ajuste%20PDR%20-%20Novos%20C%C3%B3digos%20Anexo%20I.pdf> >. Acesso em: out., 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), 2022. Disponível em: < <https://sistec.mec.gov.br/consultapublicaunidadeensino/> >. Acesso em: out., 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2021. Disponível em: < <https://datasus.saude.gov.br/cnes-estabelecimentos> >. Acesso em: out., 2022.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Disponível em: < <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/> >. Acesso em: out., 2022.

OLIVEIRA, Breila Maria Rocha. Um resgate histórico dos jornais de Guariba (SP). BREILA MARIA ROCHA DE OLIVEIRA UM RESGATE HISTÓRICO DOS JORNAIS DE GUARIBA (SP) Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Comunicação da Universidade de Marília (Unimar), 2011. Disponível em: <http://docplayer.com.br/10706502-Breila-maria-rocha-de-oliveira-um-resgate-historico-dos-jornais-de-guariba-sp.html>. Acesso: 01-10-2022.

PMA- PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAMINA. História. Disponível em: <https://www.aramina.sp.gov.br/paginas/portal/paginaInterna?id=1#:~:text=Aramina%20teve%20in%C3%ADcio%20como%20Povoado,cognominava%2C%20em%20toda%20a%20regi%C3%A3o>). Acesso: 25-09-2022.

PMA- PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA. Histórico de Araraquara. Disponível em: <https://www.araraquara.sp.gov.br/nossamorada/conteudo-nossamorada/historico-de-araraquara>. Acesso: 25-09-2022.

PMB-PREFEITURA MUNICIPAL DE BURITIZAL. Fotos históricas. Disponível em: <https://www.buritizal.sp.gov.br/paginas/portal/galeria.jsf?id=4>. Acesso em: 25-09-2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARÁ. História. Disponível em: <https://www.guara.sp.gov.br/site/pagina/historia-de-guara>. Acesso em: 25-09-2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IGARAPAVA. História de Igarapava. Disponível em: (<https://igarapava.sp.gov.br/site/a-cidade/historia/>). Acesso: 25-09-2022.

PMJ- PREFEITURA MUNICIPAL DE JABOTICABAL. Disponível em: <http://www.jaboticabal.sp.gov.br/2010/index.php/conteudo/listar/22/historia>. Acesso em: 25-09-2022.

PMMA- PREFEITURA MUNICIPAL DE MORRO AGUDO. História. Disponível em: (<https://www.morroagudo.sp.gov.br/portal/servicos/1001/historia/>). Acesso em: 25-09-2022.

PMN- PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA PONTE. História de Nova Ponte. Disponível em: <https://www.novaponte.mg.gov.br/site/municipio>. Acesso: 25-09-2022.

PMS- PREFEITURA MUNICIPAL DE SERTÃOZINHO. Histórico. Disponível em: <http://www.sertaozinho.sp.gov.br/conteudo/historia-do-municipio#.VL0cQdJ6aGU>. Acesso em: 25-09-2022.

PMU- PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERABA. Origens e trajetória histórica de Uberaba. Disponível em:

<http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/conteudo,328#:~:text=Uberaba%20tem%20sua%20origem%20na,a%20abertura%20de%20uma%20estrada>. Acesso: 25-09-2022.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). Atlas do Desenvolvimento Humano, 2021. Índice do Desenvolvimento Humano Municipal. Disponível em: < <http://www.atlasbrasil.org.br/> >. Acesso em: out., 2022.

REPORTERGAZETA. Imagens de Matão. Disponível em: reportergazeta.blogspot.com. Acesso em: 25-09-2022.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Saúde. Regionalização no Estado de São Paulo. Disponível em: < <https://saude.sp.gov.br/informacoes-de-saude/regionalizacao-no-estado-de-sao-paulo/> >. Acesso em: out., 2022.

11.5 CARACTERIZAÇÃO TÉCNICA E ASPECTOS CONSTRUTIVOS E OPERACIONAIS

NEOENERGIA. 2022. Memorial Descritivo: Leilão de Transmissão ANEEL nº 01/2022 - Lote 2 – Implantação da Subestação SE Nova Ponte 3 - 500 KV (SE-MG.NPO3-MD-A4-0001-PL). Pós-leilão. 76p. Aprovado em: 15/07/2022.

NEOENERGIA/FLUXO ENGENHARIA. Fundações Típicas – Critérios de Projeto para a LT 500 kV Arinos 2 – Paracatu 4 C1 e C2; LT 500 kV Paracatu 4 – Nova Ponte 3 C1 e C2; LT 500 kV Nova Ponte 3 – Araraquara 2, C1 e C2. 14p. NEO A4-0001 -APA-GER-PB-LT-EST-FUN-RL-A4-0001. Data: 09/09/2022.

NEOENERGIA/TABOCAS. 2022. Memorial descritivo padrão instalações canteiros de obras – linhas de transmissão. Agosto 2022. 23p.

RIBEIRO, J.F.; WALTER, B.M.T. 1998. Fitofisionomias do bioma Cerrado. In: Cerrado: ambiente e flora (pp.85-166). Org: SANO, S.M.; ALMEIDA, S.P de. 1998. Embrapa CPAC.

11.6 IDENTIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E ANÁLISE INTEGRADA DOS IMPACTOS AMBIENTAIS

BANDEIRA, D.A.T. Um estudo exploratório de causas e consequências de incêndios em transformadores de subestação. 2007. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

BEANLANDS, G.E.; DUINKER, P.N. 1983. An ecological framework for environmental impact assessment in Canada. Dalhousie University and FEARO, Canada.

IBAMA – INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. 2020. Guia de Avaliação de Impacto Ambiental – Relação Causal de Referência de Sistema de Transmissão de Energia. Coordenação-geral de Licenciamento Ambiental de

Empreendimentos Lineares Terrestres. Coordenação de Licenciamento Ambiental de Dutos e Sistemas de Transmissão de Energia. Brasília, 37p.

IBAMA – INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. 2019. Guia de Avaliação de Impacto Ambiental para Sistemas de Transmissão de Energia – Parte. Coordenação-geral de Licenciamento Ambiental de Empreendimentos Lineares Terrestres. Coordenação de Licenciamento Ambiental de Dutos e Sistemas de Transmissão de Energia. Brasília, 91p.

MILARÉ, E.; BENJAMIN, A.H.V. Estudo Prévio de Impacto Ambiental: Teoria, Prática e Legislação. São Paulo; Ed. Revista dos Tribunais; 1993. 245 p.

11.7 DEFINIÇÃO DAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA

ANA – AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS. 2010. Base Hidrográfica Ottocodificada de Nível 3. Escala de 1:1.000.000. Limites das bacias e sub-bacias hidrográficas. Disponível em: <<http://hidroweb.ana.gov.br/HidroWeb.asp?Tocltem=4100>>. Acesso em: set. 2022.

IBAMA – INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. 2019. Guia de Avaliação de Impacto Ambiental para Sistemas de Transmissão de Energia - Parte I. Diretoria de Licenciamento Ambiental: Brasília, 91p.

SÁNCHEZ, L.E. 2013. Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos. 2ª Ed. São Paulo: Oficina de Textos.